

VOCABULÁRIO

elaborado por Hilton Japiassu*

* Não se trata de um verdadeiro léxico filosófico, mas de um vocabulário elementar definindo os termos filosóficos mais utilizados. Ele comporta o sentido usual de cada termo e, em certos casos, o sentido que ele toma nesta ou naquela filosofia particular. Para se aprofundar a compreensão de certos termos, torna-se necessário o recurso a um bom dicionário filosófico

- ABSOLUTO** Aquilo que possui em si mesmo sua própria razão de ser, não, comportando nenhum limite, sendo considerado independentemente de toda relação com um outro.
- ABSTRATO** Aquilo que é considerado como separado, independente de suas determinações concretas ou acidentais.
- ABSURDO** 1. Aquilo que viola as leis da lógica. 2. Impossibilidade de se justificar racionalmente a existência das coisas ou do homem e de lhes conferir um sentido.
- ACIDENTE** Aquilo que não pertence à essência ou natureza de uma coisa.
- AGNOSTICISMO** Doutrina segundo a qual é impossível todo conhecimento que ultrapassa o campo de aplicação das ciências ou que vai além da experiência sensível.
- AGNÓSTICO** Diz-se do indivíduo que não acredita no sobrenatural, em Deus ou no divino.
- ALEATÓRIO** Que depende do acaso, fortuito.
- ALEGORIA** 1. Representação de uma idéia por meio de imagens. 2. Relato apresentando um problema filosófico sob a forma de um simbolismo. Ex.: a alegoria da caverna de Platão.
- ALIENAÇÃO** 1. Estado do indivíduo que não mais se pertence, que não detém o controle de si mesmo ou que se vê privado de seus direitos fundamentais, passando a ser considerado uma coisa. 2. Ação de se tornar outrem, seja se considerando, como coisa, seja se tornando estrangeiro a si mesmo (Hegel). 3. Situação econômica de dependência do proletário relativamente ao capitalista, na qual o operário vende sua força de trabalho como uma mercadoria, tornando-se escravo (Marx).
- ANÁLISE** 1. Divisão ou decomposição de um todo ou de um objeto em suas partes. 2. Procedimento pelo qual fornecemos a explicação sensata de um conjunto complexo
- ANALÍTICO** (Juízo) - opõe-se a Sintético Aquele cujo atributo pertence necessariamente à essência ou à definição do sujeito. Ex.: os corpos são extensos.
- ANARQUISMO** Doutrina política que repousa no postulado de que os homens são, por natureza, bons e sociáveis, devendo organizar-se em comunidades espontâneas, sem necessidade do Estado.
- ANIMISMO** 1. Doutrina segundo a qual a alma constitui o princípio da vida orgânica e do pensamento. 2. Crença segundo a qual a natureza é regida por almas ou espíritos análogos à vontade humana.
- ANTINOMIA** Conflito da razão consigo mesma diante de duas proposições contraditórias, cada uma podendo ser demonstrada separadamente.
- ANTÍTESE** Oposição de contrariedade entre dois termos ou duas proposições.
- ANTROPOCENTRISMO** Concepção segundo a qual o homem é situado e explicado como o centro do universo.
- ANTROPOMORFISMO** Concepção pela qual explicamos os fenômenos físicos ou biológicos atribuindo-lhes motivações ou sentimentos humanos.
- APODÍTICO** Modalidade de juízo que é necessário de direito, exprimindo uma necessidade lógica, não um simples fato.
- APORIA** Problema-impasse ou dificuldade resultante da igualdade de raciocínios contrários, colocando o espírito na incerteza quanto à ação a empreender.
- "A POSTERIORI"** Aquilo que é estabelecido e afirmado em virtude da experiência.
- "A PRIORI"** Independente da experiência sensível.
- ASSERTÓRICO** Modalidade de juízo que exprime um fato ou uma existência.
- ATARAXIA** Estado da alma que nada consegue perturbar (filosofia grega).
- ATO** 1. Todo exercício querido de um poder material ou espiritual do homem. Ex.: ato de coragem, ato de violência, etc. 2. Um ser em ato é um ser plenamente realizado (Aristóteles).

ATRIBUTO Termo que é afirmado ou negado de um sujeito: (Sinônimo: predicado)

AXIOLOGIA Teoria dos valores em geral, especialmente dos valores morais (do grego "axios": valioso, desejável, estimado).

AXIOMA 1. Proposição evidente em si mesma e indemonstrável. 2. Pressuposto em um sistema, ocorrendo sempre como premissa ou como ponto de partida para a demonstração de algo.

AXIOMÁTICA Sistema hipotético-dedutivo no qual são totalmente explicitados os termos não-definidos e as proposições não-demonstradas, estas sendo afirmadas como simples hipóteses (axiomas) a partir das quais todas as proposições do sistema podem ser construídas segundo regras perfeitamente fixas.

BASE Aquilo sobre o qual repousa uma construção, material ou intelectual.

BEM Aquilo que possui um valor moral positivo, constituindo o objeto ou o fim da ação humana.

BOM-SENSO Qualidade de nosso espírito que nos permite distinguir o verdadeiro do falso, o certo do errado.

BURGUESIA Classe social que, no sistema capitalista, é detentora ou possuidora dos meios de produção (Marx).

CAPITALISMO Sistema de produção que repousa na propriedade privada dos meios de produção e de troca por uma classe social detentora do capital, a burguesia (Marx).

CA USA Tudo aquilo que determina a constituição e a natureza de um ser ou de um fenômeno.

CAUSALIDADE Princípio fundamental da razão aplicada segundo o qual "todo fenômeno possui uma causa", "tudo o que acontece ou começa-a ser supõe, antes dele, algo do qual resulta segundo uma regra" (Kant).

CETICISMO Concepção filosófica segundo a qual o conhecimento certo e definitivo sobre algo pode ser buscado, mas não atingido.

CRIACIONISMO Doutrina segundo a qual as diferentes espécies, animais ou vegetais, foram diretamente criadas por Deus tais como elas existem.

CONJECTURA Simples suposição ainda não verificada ou inverificável.

CONCRETO Aquilo que é efetivamente real ou determinado.

CONHECIMENTO 1. Função ou ato da vida psíquica que tem por efeito tornar um objeto presente aos sentidos ou à inteligência. 2. Apropriação intelectual de determinado campo empírico ou ideal de dados, tendo em vista dominá-los e utilizá-los.

CONSEQUÊNCIA Proposição que decorre necessariamente de uma outra e que, uma vez admitidos os princípios ou as hipóteses, não podemos negar sem entrar em contradição.

CONTINGÊNCIA Caráter de tudo aquilo que é concebido como podendo ser ou não ser, ou ser algo diferente daquilo que é.

CONTINGENTE Aquilo que pode ser mas não é nem necessário nem impossível.

CONTRADIÇÃO Oposição entre duas proposições incompatíveis, uma afirmando e a outra negando: o fato de afirmar e negar, ao mesmo tempo, algo de uma mesma coisa.

CONVENCIONALISMO Doutrina segundo a qual as regras sociais e as regras da linguagem resultam de simples convenções.

COROLÁRIO Proposição que decorre imediatamente de uma outra por via puramente lógica.

COSMOGONIA Teoria sobre a origem do universo geralmente fundada em lendas ou em mitos e ligada a uma metafísica.

COSMOLOGIA 1. Conjunto das ciências que tratam das leis ou das propriedades da matéria em geral. 2. Teoria científica do universo.

COSMO 1. Palavra grega que significa "universo" e designa o céu estrelado enquanto nele podemos discernir uma certa "ordem", certa "beleza" e certa "harmonia" nas constelações astrais. 2. Designa o mundo enquanto ele é ordenado e se opõe ao caos: mundo considerado como um todo organizado, como uma ordem hierarquizada e harmoniosa.

CRISE Mudança decisiva no curso de uma evolução, provocando um conflito e uma ruptura violenta de equilíbrio.

CRITÉRIO 1. Sinal graças ao qual reconhecemos uma coisa e a distinguirmos de outra. 2. Sinal

graças ao qual reconhecemos a verdade e a distinguimos do erro.

CRÍTICA Atitude que consiste em separar o que é verdadeiro do que é falso, o que é legítimo do que é ilegítimo, o que é certo do que é verossímil.

CRITICISMO Doutrina kantiana que estuda as condições de validade e os limites do uso que podemos fazer de nossa Razão Pura. Por extensão, toda doutrina que faz da crítica do conhecimento a condição prévia da pesquisa filosófica.

CRÍTICO 1. Juízo apreciativo, seja do ponto de vista estético (obra de arte), seja do ponto de vista lógico (raciocínio), seja do ponto de vista intelectual (filosófico ou científico), seja do ponto de vista de uma concepção, de uma teoria, de uma experiência ou de uma conduta. 2. Atitude de espírito que não admite nenhuma afirmação sem reconhecer sua legitimidade racional.

DEDUÇÃO Raciocínio que nos permite tirar de uma ou várias proposições uma conclusão que delas decorre logicamente.

DEMAGOGIA Ação política que visa conquistar ou conservar o poder bajulando o povo e tomando medidas de facilidade destinadas a provocar a popularidade, mas contrárias aos reais interesses do povo.

DEMOCRACIA Forma de organização política na qual a soberania é exercida, direta ou indiretamente, pelo povo ou por seus representantes, e não por uma só autoridade (monarquia) ou por uma pequena minoria (aristocracia ou oligarquia).

DEMOCRACIA BURGUESA É a democracia meramente formal, ou seja, aquela na qual a soberania é exercida, de fato, pela burguesia, isto é, pela classe que detém a propriedade dos meios de produção e de troca (Marx).

DEMONSTRAÇÃO Operação que, partindo de proposições já consideradas conhecidas ou demonstradas, permite-nos estabelecer a verdade de uma outra proposição chamada conclusão.

DESPOTISMO Regime político no qual a soberania é mantida por um único homem que governa como senhor absoluto.

DESTINO Poder mais ou menos personificado capaz de governar tudo o que existe no universo e de determinar, uma vez por todas e irremediavelmente, tanto o curso geral dos acontecimentos quanto o da história humana.

DEVER Necessidade de realizar uma ação por respeito à lei civil ou moral.

DIALÉTICA 1. Processo pelo qual a alma se eleva por degraus das aparências sensíveis às realidades inteligíveis ou idéias (Platão). 2. Dedução feita a partir de premissas apenas prováveis (Aristóteles). 3. Movimento racional que nos permite ultrapassar uma contradição (Hegel). 4. Método do materialismo histórico e processo do movimento histórico que considera a Natureza: a) como um todo coerente em que os fenômenos se condicionam reciprocamente; b) como um estado de mudança e de movimento; c) como o lugar onde o processo de crescimento das mudanças quantitativas gera, por acumulação e por saltos, mutações de ordem qualitativa; d) como a sede das contradições internas, seus fenômenos tendo um lado positivo e outro negativo, um passado e um futuro, donde a luta das tendências contrárias que gera o progresso (Marx-Engels).

DICOTOMIA Divisão de uma classe de fenômenos em duas partes, cujas diferenças são contraditórias.

DISCURSIVO Modo de conhecimento que atinge seu objetivo através das etapas de um raciocínio ou de uma demonstração.

DOGMA 1. Doutrina ou opinião filosófica transmitida de modo impositivo e sem contestação por uma escola ou corrente de pensamento. 2. Doutrina religiosa fundada numa verdade revelada e que exige o acatamento e a aceitação dos fiéis. No catolicismo, o dogma possui duas fontes: as Escrituras e a autoridade da Igreja.

DOGMATISMO 1. Toda doutrina que professa a capacidade do homem de atingir a certeza absoluta. 2. Toda atitude de conhecimento que consiste em acreditar estar de posse da certeza ou da verdade antes de fazer a crítica da faculdade de conhecer (Kant). 3. Toda

atitude que consiste em afirmar algo de modo categórico, peremptório e intransigente, sem provas daquilo que se afirma.'

DOCTRINA Conjunto sistemático de concepções de ordem teórica ensinadas como verdadeiras por um autor, por um conjunto de autores ou por um mestre de pensamento.

DUALISMO 1. Doutrina segundo a qual a realidade é composta de duas substâncias independentes e incompatíveis: matéria e espírito (Descartes). 2. Toda doutrina que admite, num domínio qualquer, dois princípios ou realidades irreduzíveis. Ex.: matéria e vida, razão e experiência, teoria e prática, etc.

DUVIDA 1. Incapacidade de determinar se algo é verdadeiro ou falso ou de decidir pró ou contra alguma coisa. 2. Suspensão definitiva do juízo, nada afirmando e nada negando (ceticismo). 3. Método de conhecimento que tem por objetivo descobrir a verdade (Descartes).

ECLETISMO Método filosófico que consiste em retirar dos diferentes sistemas de pensamento certos elementos ou teses para fundi-los num novo sistema.

EGOCENTRISMO Tendência espontânea do sujeito de se converter no centro do mundo, de tudo referir a seu ponto de vista próprio e de só se interessar pelos outros na medida em que eles servem a seus interesses.

ELEATAS Filósofos pré-socráticos da escola de Eléia (Parmênides e Zenão) que afirmavam a identidade absoluta do Ser consigo mesmo e a impossibilidade do devir e do movimento.

EMPIRIA Experiência sensível bruta, antes de toda e qualquer elaboração. **EMPIRISMO** Doutrina segundo a qual todo conhecimento humano é derivado, direta ou indiretamente, da experiência sensível externa ou interna.

ENUNCIADO Proposição que não afirma nem nega, mas que é apresentada como hipótese ou definição.

EPIFENOMENO Concepção que faz da consciência um fenômeno acessório e secundário, um simples reflexo, sem influência sobre os fatos de pensamento e de conduta.

ESCATOLOGIA Doutrina que diz respeito aos fins últimos da humanidade, da natureza ou do indivíduo depois da morte.

ESSÊNCIA Aquilo que a coisa é ou que faz dela aquilo que ela é.

EVIDENTE Aquilo que se impõe a nós de modo direto e imediato.

EXISTÊNCIA O fato de a coisa estar aí, sem necessidade, de modo contingente (existencialismo).

EXISTENCIALISMO Filosofia que afirma que, para o homem, a existência precede a essência (Sartre).

EXPERIÊNCIA 1. Conhecimento espontâneo ou vivido, adquirido pelo indivíduo ao longo de sua vida. 2. Ação de observar ou de experimentar cri) vista de formar ou de controlar uma hipótese ou teoria.

EXPERIMENTALISMO Método de conhecimento científico que consiste em comprovar ou verificar uma hipótese ou teoria fazendo apelo aos procedimentos do método experimental.

EXPLICAÇÃO 1. Conhecimento das leis de coexistência ou de sucessão dos fenômenos, quer dizer, de seu "como" (empiristas e positivistas). 2. Conhecimento que tem em vista determinar as causas dos fenômenos, quer dizer, o seu "porquê" (racionalistas).

ÊXTASE 1. Estado da alma de íntima comunhão com Deus, desligando-se do mundo, de si e do conhecimento sensível (neoplatonismo). 2. Estado psíquico caracterizado por um sentimento de beatitude e união íntima com o Absoluto (psicologia). 3. Atitude intencional da consciência de ser consciência de um além dela mesma (fenomenologia).

FACTICIDADE Caráter daquilo que é contingente, não é necessário, mas simplesmente é (fenomenologia).

FATALISMO Doutrina segundo a qual todos os acontecimentos do universo, especialmente os da vida humana, estão submetidos ao destino, quer dizer, acontecem por uma necessidade absoluta, em conformidade com aquilo que foi dito ou escrito no chamado livro do destino.

FETICHISMO 1. Atitude ou comportamento que acredita na existência de um espírito em objetos animados ou inanimados, aos quais é atribuído um poder mágico. 2. Ilusão que confere às

mercadorias um caráter "místico" e lhes atribui um valor imanente que elas não possuem (Marx).

FIDEISMO 1. Doutrina que admite que a religião constitui objeto de uma pura fé. 2. Doutrina que admite verdades de fé independentes de toda e qualquer justificação racional. 3. Doutrina segundo a qual as verdades fundamentais da ordem especulativa ou da ordem prática não devem ser justificadas pela razão, mas simplesmente aceitas como objeto de pura crença.

FINALISMO Doutrina que atribui à Natureza intenções e objetivo. Em outras palavras, toda explicação substituindo uma causalidade cega por uma causalidade que pode ser mecânica, mas que é determinada por um objetivo (causa final).

FORMALIZAÇÃO Construção de um sistema de conhecimentos por redução às suas estruturas formais e abstração feita de seu conteúdo empírico ou intuitivo.

FORMALISMO 1. Tendência a conferir à observância da letra de uma lei civil ou de uma regra moral ou religiosa uma importância excessiva, em detrimento de seu espírito. 2. Sistema de idéias ou de imagens expresso numa linguagem axiomática.

GÊNERO Classe que engloba várias espécies.

GNOSE Conhecimento esotérico e perfeito das coisas divinas pelo qual se pretende explicar o sentido profundo de todas as religiões.

GNOSEOLOGIA Teoria do conhecimento que tem por objetivo buscar a origem, a natureza, o valor e os limites da faculdade de conhecer.

HERMENÊUTICA 1. Interpretação ou exegese dos textos antigos, especialmente da Bíblia. 2. Interpretação ou decodificação de todo texto que exige uma explicação. 3. Reflexão filosófica interpretativa ou compreensiva sobre os símbolos e os mitos em geral.

HEURÍSTICO 1. Aquilo que se refere à descoberta e serve de idéia diretriz numa pesquisa. 2. Um método é heurístico quando leva o aluno a descobrir aquilo que se pretende que ele aprenda.

HIPÓTESE Proposição ou conjunto de proposições que constituem o ponto de partida de uma demonstração, ou então uma explicação provisória de um fenômeno, devendo ser provada pela experimentação.

IDEALISMO I. Doutrina que afirma a realidade das idéias, independentes e superiores ao mundo sensível (Platão). 2. Idealismo transcendental: doutrina que define os fenômenos como simples representações, não como coisas em si (Kant). 3. Doutrina que afirma que a realidade primeira é o pensamento, todas as coisas materiais sendo simples produtos do ato de pensar.

IDÉIA 1. Simples representação mental de um objeto de pensamento. 2. Representação abstrata e geral de um objeto dado na experiência. 3. Essência ou forma inteligível, eterna ou imutável, da qual participam todas as coisas sensíveis passageiras e imperfeitas, contemplada pela alma antes de estar unida ao corpo (Platão). 4. Conceito inato que nos foi dado por Deus e nos permite conhecer de modo evidente as leis da natureza (Descartes). 5. "Conceito necessário da razão ao qual nenhum objeto que lhe corresponde pode ser dado nos sentidos", sendo, por isso, incognoscível (Kant).

IMANENTE Tudo aquilo é interior ao ser ou ao objeto dado do pensamento e que se opõe ao transcendente.

IMPERATIVO Proposição que exprime uma ordem condicional ou categórica.

INATO Tudo aquilo que existe num ser desde seu surgimento e que pertence à sua natureza. Opõe-se a adquirido, aprendido. Ex.: conhecimento inato, idéia inata (Descartes).

INDUÇÃO 1. Inferência conjectural que conclui, da regularidade de certos fatos, a sua constância; da constatação de certos fatos, a existência de outros fatos ligados aos primeiros na experiência anterior. 2. Raciocínio ou forma de conhecimento pelo qual passamos do particular ao universal, do especial ao geral, do conhecimento dos fatos ao conhecimento das leis.

INTEGRISMO Atitude daqueles que, em matéria religiosa, recusam toda evolução e toda inovação, notadamente na liturgia, para se apegarem às práticas tradicionais do culto.

INTELECTUALISMO 1. Concepção que reduz todos os fatos psíquicos aos fatos intelectuais e racionais, negando a especificidade das tendências e da afetividade. 2. Tendência a pressupor a existência de reflexão e de lógica lá onde elas não existem. 3. Doutrina que afirma o primado das funções intelectuais, às quais se reduzem todas as outras, e que privilegia o pensamento conceitual e discursivo.

INTUIÇÃO Forma de conhecimento que permite à mente captar algo de modo direto e imediato. Pode ter vários sentidos: 1. Intuição empírica: conhecimento imediato da experiência, seja externa (intuição sensível: dados dos sentidos; cores, odores, sabores, etc.), seja interna (intuição psicológica: dados psíquicos; imagens, desejos, emoções, paixões, sentimentos, etc.). 2. Intuição racional: percepção de relações e apreensão dos primeiros princípios (de identidade, de nãocontradição, etc.). 3. Compreensão global e instantânea de uma situação ou de um ser humano, repousando num espírito de finesse e no discernimento de um todo complexo (intuição feminina, intuição de um diagnóstico médico). 4. Sentimento súbito da solução de um problema ou da descoberta de uma relação científica.

INTUICIONISMO Toda doutrina que confere à intuição um lugar privilegiado no conhecimento.

IRRACIONAL 1. Tudo aquilo que, no homem, não constitui o produto de uma ação consciente e dirigida pela razão. 2. Tudo aquilo que ultrapassa a ciência ou a razão, não podendo ser explicado por elas. 3. Enquanto sinônimo de absurdo, o irracional designa a impossibilidade de se justificar racionalmente a existência do ser humano.

IRRACIONALISMO 1. Doutrina que nega o valor da razão ou restringe sua influência apenas a certos domínios. 2. Doutrina que contesta a racionalidade do real e faz do irracional e do contingente o fundo das coisas.

JUÍZO 1. Faculdade fundamental do pensamento humano que consiste no conjunto das exigências que dizem respeito ao funcionamento do pensamento e à sua aplicação a objetos. 2. Fato de afirmar que um atributo pertence ou não a um sujeito. 3. Um juízo é analítico quando o predicado ou atributo está incluído na essência ou definição do sujeito. Ex.: todos os corpos são extensos. 4. Um juízo é sintético quando o predicado acrescenta algo à essência ou compreensão do sujeito. Ex.: os corpos são pesados.

LEGALISMO 1. Atitude que consiste em se apegar à letra das leis, em detrimento de seu espírito. 2. Doutrina segundo a qual a ciência deve limitar-se ao estabelecimento das leis e abandonar a vã procura das causas.

LEI 1. Relação necessária estabelecida entre dois acontecimentos. 2. Lei científica: aquela que estabelece entre os fatos relações mensuráveis, universais e necessárias, autorizando a previsão.

LIBERDADE Capacidade de poder agir por si mesmo, com autodeterminação, independentemente de toda coerção exterior.

MAIEUTICA Método socrático de interrogação pelo qual Sócrates, como a parteira dá à luz os corpos, procura "dar à luz" os espíritos para levar seus interlocutores a descobrirem a verdade que eles trazem em si sem o saber. Por extensão, método pedagógico que permite ao mestre apenas dirigir a pesquisa do aluno, este devendo encontrar a verdade por sua própria reflexão.

MANIQUEÍSMO Doutrina que reduz a realidade à oposição irreduzível de dois princípios contraditórios, o Bem e o Mal, aos quais correspondem as realidades espirituais e materiais.

MARXISMO Teoria econômica, social, política e filosófica elaborada por Karl Marx e Friedrich Engels, utilizada ao mesmo tempo como método de análise dos fenômenos sociais e como princípio de uma prática revolucionária.

MATERIALISMO 1. Doutrina que afirma que a única realidade é a matéria (Demócrito, Epicuro, La Mettrie, d'Holbach). 2. Conjunto de teorias que admitem que a realidade primeira e primordial de tudo é a matéria, esta só se alterando quantitativamente. 3. Materialismo histórico: teoria de Marx segundo a qual "o modo de produção da vida material condiciona, em última instância, o processo de conjunto da vida social, política e intelectual": a

superestrutura social, política e ideológica de uma sociedade é determinada por sua base econômica, ou infra-estrutura.

MECANICISMO 1. Concepção caracterizada pela substituição das teorias organicistas aristotélico-medievais por uma teoria do espaço geometrizado no interior do qual as relações entre os objetos são governadas por uma causalidade cega. 2. Teoria científica que explica os fenômenos físicos unicamente pelas leis do movimento.

METAFÍSICA 1. Em Aristóteles, a metafísica ou ontologia designa a filosofia primeira, ou seja, a filosofia que procura os princípios e as causas primeiras e que estuda o ser enquanto ser. Ela compreende o conhecimento das coisas divinas e o conhecimento dos princípios da ciência e da ação. 2. Em santo Tomás, designa a adaptação da metafísica aristotélica à doutrina cristã, dando-se por objeto tudo o que manifesta o sobrenatural. Distinta da teologia, fundada na Revelação, a metafísica utiliza apenas a razão comum a todos os homens. 3. Doutrina filosófica que, partindo do real e da experiência, procura sua explicação racional, culminando em realidades absolutas e transcendentais. 4. Segundo Kant, a metafísica ou crítica "não é outra coisa senão o inventário, sistematicamente ordenado, de todos os conhecimentos que devemos à Razão". 5. Para o marxismo, a metafísica é uma concepção falsa das coisas enquanto considera as coisas como independentes umas das outras e como estáticas.

MISTICISMO 1. Crença numa ordem de realidades sobrenaturais e na possibilidade de uma união íntima e direta com Deus. 2. Estado psicológico do indivíduo que tem o sentimento de entrar em relação direta com Deus, de comungar com o ser perfeito e infinito, caracterizado pela aspiração ao absoluto.

MITO 1. Relato fabuloso contando uma história que serve ao mesmo tempo de origem e de justificação de um grupo social. 2. Relato inventado ou elaborado que traduz, em imagens, uma concepção inexprimível racionalmente, mas que se pretende simbólica da verdade. 3. Representação coletiva, mais ou menos grosseira ou imaginária, das atitudes ou dos comportamentos de certos grupos sociais.

MONISMO Teoria segundo a qual a realidade é formada de uma única substância, pois só existe um princípio fundamental, seja a matéria, seja o espírito.

MORALISMO 1. Apego excessivo à letra das regras morais em detrimento de seu espírito. 2. Atitude prática que consiste em cultivar apenas a perfeição moral sem se preocupar com o bem a ser realizado. 3. Doutrina que atribui um lugar preponderante à moral ou que faz dela um absoluto comandando todo o resto.

NATURALISMO Doutrina filosófica ou atitude de espírito que não admite nada fora da natureza, cuja realidade integral reside nos dados da experiência, e que rejeita qualquer princípio transcendente para explicar as coisas.

NATUREZA 1. Aquilo que possui em si mesmo um princípio de movimento e de fixidez (Aristóteles). 2. Sinônimo de essência: conjunto das propriedades que definem uma coisa. Ex.: "a essência ou a natureza da alma é a de pensar" (Descartes). 3. Tudo aquilo que, num ser, é inato e espontâneo. 4. Conjunto do reino mineral, vegetal e animal considerado como um todo submetido a leis.

NECESSÁRIO 1. Aquilo que não pode ser diferentemente do que é. 2. Aquilo que não podemos conceber de outro modo. 3. Aquilo que resulta do encadeamento das causas e dos efeitos. 4. Ser que, para existir, não depende de nenhuma causa ou condição: Deus.

NIILISMO 1. Doutrina anarquista fundada numa crítica da organização social e que conclui pela absoluta necessidade de destruição do Estado. 2. Nome dado por Nietzsche ao que ele julga ser o resultado da decadência européia, a saber, a ruína dos valores consagrados na civilização ocidental do século XIX.

NOMINALISMO 1. Doutrina segundo a qual as idéias gerais (ou universais) ou conceitos não possuem nenhuma realidade, nem no espírito (conceitualismo) nem nas coisas (realismo): são somente nomes ou sinais gerais (filosofia medieval). 2. Concepção segundo a qual os fatos, as leis e as teorias científicas são simples construções intelectuais, e não uma

representação verdadeira das coisas.

NORMA Regra, modelo ou ideal relativamente ao qual se elaboram os juízos de valor.

"NOUMENO" Em Kant, designa as coisas em si enquanto elas são apenas pensadas.

ONTOLOGIA Parte central da filosofia que estuda "o ser enquanto ser" isto é, independentemente de suas determinações particulares e naquilo que constitui sua inteligibilidade própria.

OPINIÃO 1. Juízo que adotamos sem termos a certeza de sua verdade. 2. Conjunto falsamente sistemático de juízos, constituindo representações esquemáticas e sumárias, formadas pela prática e para a prática e fundadas nas pré-concepções ou preconceitos, recebendo sua evidência da autoridade das funções sociais que desempenham.

ORTODOXIA Conformidade ou obediência de um ensinamento, de uma concepção ou de uma prática a uma doutrina religiosa oficial, à doutrina de uma escola de pensamento ou à doutrina de um partido.

PRAXIS Relação dialética entre o homem e a natureza pela qual o homem, ao transformar a natureza pelo trabalho, transforma-se a si mesmo (Marx).

PRINCIPIO 1. Proposição que constitui uma norma moral ou uma regra de conduta. 2. Aquilo que constitui o fundamento ou a razão de ser de um fenômeno. 3: Proposição inicial de uma dedução da qual tiramos outras proposições (chamadas de conseqüências) que dela resultam necessariamente.

SINTÉTICO 1. Um juízo é sintético quando o atributo ou predicado acrescenta algo à essência ou definição do sujeito. 2. Uma proposição é sintética quando não podemos verificá-la ou falsificá-la sem recorrer a observação.

SISTEMA 1. Todo organizado cujos elementos dependem estreitamente do conjunto. 2. Conjunto de idéias coordenadas e articuladas em alguns princípios fundamentais.

TRANSCENDENTAL Tudo o que se ocupa das condições a priori pelas quais somente uma experiência é possível (Kant).

TRANSCENDENTE Aquilo que, por oposição a imanente, é de uma natureza absolutamente superior e de outra ordem, ultrapassando toda experiência possível e dependente de uma fé, não do saber.

TOTALIDADE Conjunto dos elementos que formam um todo.

UNIVERSAL Proposição cujo predicado se aplica ao conjunto dos indivíduos que compõem a extensão do sujeito. Ex.: todos os homens são mortais.

UTILITARISMO Doutrina que considera a utilidade como o princípio de todos os valores, tanto no domínio do conhecimento (pragmatismo) quanto no domínio moral ou econômico (Stuart Mill).

UTOPIA Designa todo projeto de uma sociedade ideal e perfeita, por oposição às sociedades reais, podendo ser apresentado como um programa meramente quimérico (sentido pejorativo) ou, então, como um programa contendo o princípio de um progresso real e se afirmando como um fermento e um estimulante para um futuro melhor.

"WELTANSCHAUUNG" Termo alemão que designa visão intuitiva do mundo, concepção do mundo ou cosmovisão: modo global de apreensão do mundo e da vida, mas que não é definido por um sistema explícito de filosofia, embora subentenda uma reflexão filosófica como estilo geral de pensamento e de reflexão.